



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

POLÍTICA DE PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE DE INFORMAÇÕES: ACESSO AO PRONTUÁRIO DO PACIENTE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CLARICE MARIA DALL'AGNOL; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; NINON GIRARDON DA ROSA; CLÁUDIO LEITE PACHECO; CHRISTINE WETZEL; ALCINO LEFFA CARDOSO; MARIA LUIZA FROTA PINTO UBERTI; ELENARA FRANZEN; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

A Comissão de Ética em Enfermagem vem abordando questões relativas à confidencialidade e privacidade de informações no cotidiano de trabalho. Nas discussões ocorridas em 2005, houve ênfase à problemática relativa ao acesso a prontuários dos pacientes internados, considerando aspectos legais que regem os direitos do consumidor, mas também a co-responsabilidade institucional que envolve a equipe de saúde na contextualização clínica do sujeito atendido. Esta condição, caso-a-caso, requer das equipes multiprofissionais diferentes estratégias de comunicação, em se tratando de informações diagnósticas e/ou de planejamento terapêutico. Além disso, as reiteradas solicitações de acesso indevido por parte de familiares e pessoas conhecidas do paciente, bem como o esclarecimento de dúvidas em situações de perícias diversas, preocupam as equipes. Tal conjuntura motivou a divulgação da política de privacidade e confidencialidade do Hospital. Assim, a Comissão de Ética de Enfermagem elaborou um cartaz para orientar as condutas adequadas e respaldar os profissionais que lidam com estas questões. Houve instrumentalização junto à Comissão de Prontuário com posterior anuência do Comitê de Bioética Clínica e da Administração Central do Hospital. Com o aval de todas estas instâncias, procedeu-se à elaboração do cartaz, o qual será afixado nos setores de internação e de ambulatório. Com isto, espera-se contribuir na prevenção de conflitos e, principalmente, atuar na educação dos profissionais e usuários, para que todos compreendam e mantenham a confidencialidade e privacidade das informações dos pacientes.